

Universidade de Taubaté
Ana Beatriz Alves Fernandes
Laura dos Santos Lola

MANEJO CLÍNICO A GESTANTES NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Taubaté/ SP
2023
Universidade de Taubaté

Ana Beatriz Alves Fernandes
Laura dos Santos Lola

MANEJO CLÍNICO DE GESTANTES RISCO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Trabalho apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Grau Acadêmico pelo Curso de Odontologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Auxiliadora Pinto

Taubaté/ SP

2023

**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

F363m Fernandes, Ana Beatriz Alves
Manejo clínico de gestantes no pré-natal odontológico / Ana
Beatriz Alves Fernandes, Laura dos Santos Lola. -- 2023
28 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Odontologia, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Cláudia Auxiliadora Pinto,
Departamento de Odontologia.

1. Pré-natal. 2. Manejo clínico. 3. Gestante. 4. Gestação.
5. Atendimento I. Lola, Laura dos Santos II. Universidade de
Taubaté. Departamento de Odontologia. Curso de Odontologia.
III. Título.

CDD – 617.606

Laura dos Santos Lola

**MANEJO CLÍNICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO NO PRÉ-NATAL
ODONTOLÓGICO**

Trabalho apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Grau Acadêmico pelo Curso de Odontologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Auxiliadora Pinto

Data: 04/12/2023

Resultado:

Banca Examinadora

Prof. Dra. Claudia auxiliadora Pinto

Universidade de Taubaté

Assinatura:

Prof. Dr. Edson Tibagy D. C. Almeida

Universidade de Taubaté

Assinatura:

Prof. Dr. Karla Mayara Rezende

Universidade de Taubaté

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

À Deus, por nos guiar e abençoar, pela coragem e força durante toda nossa minha trajetória.

A nossos pais, que com amor e muita luta nos criaram e educaram para tornar a pessoa que somos hoje. Agradecemos por toda a dedicação e pela confiança que nos concederam.

A nossos familiares pelas orações e confiança em nossos sonhos, e principalmente pelo apoio em todos os momentos.

Aos amigos de curso, por tornarem essa caminhada mais leve, compartilhando bons momentos ao nosso lado.

Aos professores de curso, que nos acompanharam ao longo desses anos, com ensinamentos que nos ajudaram a chegar no fim desta etapa, agradecemos por se dedicarem à arte de ensinar e serem os nossos maiores exemplos de profissionais. Seremos eternamente gratas.

A nossa orientadora, por ter aceitado nos orientar nesta pesquisa, que mesmo com todos os obstáculos encontrados durante o caminho, sempre se mostrou presente, paciente e atenciosa. Seu conhecimento foi fundamental para a conclusão deste projeto. Além de nos orientar e ensinar, nos inspirou em relação à profissional que almejamos ser, demonstrando dedicação e amor pelo que faz.

Obrigada por todos os ensinamentos durante a graduação.

RESUMO

Ofertar saúde bucal preventiva ao longo do pré-natal é uma estratégia identificada para aprimorar o acesso das gestantes aos cuidados bucais. Objetivo: O estudo buscou como objetivo analisar a importância do manejo clínico prestado a gestantes de alto risco no pré-natal odontológico. Foi realizada uma revisão de literatura descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, com a busca por publicações indexadas nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline/Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com recorte temporal entre 2013 a 2023, em língua nacional e estrangeira. Pode-se concluir que: 1. O período gestacional acarreta em alterações hormonais, entre outros fatores que levam a alterações na saúde bucal, sobretudo nos tecidos periodontais, sendo importante o acompanhamento odontológico das gestantes; 2. O acesso ao atendimento odontológico encontra barreiras como desinformação das gestantes e da própria equipe de saúde, além de mitos sobre o tratamento odontológico; 3. São necessárias ações políticas, sociais, assim como campanhas para apresentar o pré-natal odontológico e sua importância na saúde materna e dos bebês, além de esclarecer gestantes e profissionais de saúde sobre este atendimento.

Palavras-chave: Manejo clínico. Pré-natal. Gestante. Gestação de risco. Atendimento.

ABSTRACT

Offering preventive oral health throughout prenatal care is a strategy identified to improve pregnant women's access to oral care. Objective: The objective of the study was to analyze the importance of clinical management provided to high-risk pregnant women in dental prenatal care. A descriptive, exploratory literature review with a qualitative approach was carried out, searching for publications indexed in the databases of Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline/Pubmed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), with a time frame between 2013 and 2023, in national and foreign languages. It can be concluded that: 1. The gestational period leads to hormonal changes, among other factors that lead to changes in oral health, mainly in periodontal tissues, making dental monitoring of pregnant women important; 2. Access to dental care faces barriers such as misinformation from pregnant women and the healthcare team itself, as well as myths about dental treatment; 3. Political and social actions are permitted, as well as campaigns to present prenatal dental care and its importance in maternal and baby health, in addition to informing pregnant women and health professionals about this service.

Keywords: Clinical management. Prenatal care. Pregnant women. Pregnancy at risk. Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA	08
3 REVISÃO DE LITERATURA	09
3.1 A importância de integrar os cuidados bucais na assistência pré-natal	09
3.2 Conhecimento das gestantes sobre saúde bucal	10
3.3 Impacto da gravidez na saúde bucal	12
3.4 Barreiras ao atendimento odontológico à gestante	13
3.4.1 Acesso ao atendimento	13
3.4.2 Desinformação da gestante	13
3.4.3 Desinformação da equipe de saúde	15
4 Discussão	18
5 Conclusões	25
Referências	26

1. INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase de muitas mudanças físicas, emocionais e hormonais no estado de saúde da mulher, com visível impacto em sua qualidade de vida. O meio bucal sofre também com essas alterações. As mais importantes estão associadas às doenças periodontais, exacerbadas pelas variações hormonais, como o aumento do estrogênio e progesterona. Logo, todos os elementos orais, envolvendo tecidos moles e duros, podem ser afetados durante essa fase. Isso ressalta a necessidade de uma higiene bucal correta das gestantes. As doenças periodontais e infecções ativas estão relacionadas aos resultados adversos da gestação, enfatizando a necessidade de educar as gestantes sobre sua higiene bucal, bem como do bebê (MUSSKOPF *et al.*, 2018; LLENA *et al.*, 2019; LÍBERA *et al.*, 2021).

As gestantes são o principal grupo de risco para doenças bucais. Portanto, demandam cuidados que as tornam pacientes especiais, logo, é possível compreender a relevância do pré-natal odontológico, que envolve ações como orientações, controle de placa bacteriana e uso do flúor (OLIVEIRA *et al.*, 2021; LAZZARIN *et al.*, 2021).

Inseridas no cuidado materno-infantil estão as gestantes de alto risco, caracterizadas por aquelas cuja gestação envolve maiores possibilidades de complicações à vida materna, do bebê ou de ambos. Para criação de estratégias, o pré-natal odontológico precisa de incentivo e disseminação de informações pela equipe interdisciplinar como maneira de conscientizar de que os cuidados bucais durante essa fase são seguros, pois, ajudam tanto na saúde bucal quanto na saúde geral da mulher (BRASIL, 2015; MARK, 2018).

O cuidado pré-natal envolve ações direcionadas à atenção à saúde da mãe e do filho durante o processo gestacional. Como maneira de potencializar e qualificar a atenção a esse público, de maneira a evitar complicações, no parto e puerpério, bem como o óbito materno e/ou infantil (FERREIRA, 2022; PIRES, ROCHA, LOPES, 2023).

Diante das evidências da literatura, é essencial a atuação do cirurgião-dentista em programas preventivos. Segundo estudos de Vilhena (2022), o atendimento odontológico da gestante é permeado por dúvidas, provenientes de questões culturais, que fazem com que as mulheres busquem o dentista durante a

gestação. Há, também, a limitação de conhecimento pela equipe de saúde que elaboram um pré-natal restrito somente aos cuidados médicos. Portanto, uma assistência pré-natal ampla e adequada compõe um comportamento protetor da saúde de ambos, elevando a possibilidade de uma gestação bem-sucedida.

Assim, torna-se pertinente expor por meio de uma revisão de literatura sobre a importância do manejo clínico prestado a gestantes de alto risco no pré-natal odontológico.

2. PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA

Abordar a importância do manejo clínico prestado a gestantes de alto risco no pré-natal odontológico.

Para tanto foi realizada uma revisão de literatura descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, com a busca por publicações indexadas nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline/Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com recorte temporal entre 2013 a 2023, utilizando as palavras-chave: Manejo clínico. Pré-natal; Gestante; Gestação de risco; Atendimento.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A importância de integrar os cuidados bucais na assistência pré-natal

Botelho *et al.* (2019) apresentaram a importância da atenção à saúde bucal durante a gestação, destacando a necessidade de profissionais de saúde adquirirem conhecimentos específicos para oferecer uma assistência humanizada e integral às gestantes. Apesar da relevância desse período, muitas vezes a saúde bucal é negligenciada durante a gestação, contudo, evidências científicas comprovam a correlação entre doenças da cavidade bucal e o período gestacional. O Ministério da Saúde recomenda que a gestante, ao iniciar o pré-natal, seja encaminhada para uma consulta odontológica, onde receberá orientações sobre diversos aspectos, incluindo a possibilidade de atendimento durante a gestação, exames de tecidos moles, diagnóstico de cárie e gengivite, entre outros. Relata-se que o primeiro trimestre gestacional é considerado menos adequado devido às principais transformações embriológicas e sintomas como indisposição e enjoos matutinos. O segundo trimestre é apontado como o mais propício para intervenções clínicas odontológicas, enquanto o terceiro trimestre apresenta maior risco de desconforto na cadeira odontológica. O artigo ressalta que a saúde bucal da gestante é frequentemente envolta em dúvidas e crenças populares, o que contribui para a falta de prioridade dada ao pré-natal odontológico. Desmitificar essas crenças e informar as gestantes sobre o saber científico são apontados como aspectos cruciais para a promoção da saúde bucal durante a gestação. O objetivo do estudo mencionado é conhecer a percepção das gestantes sobre a assistência odontológica no pré-natal, evidenciando a importância de abordar e esclarecer mitos e crenças populares para garantir um tratamento odontológico de qualidade nesse período específico.

Saliba *et al.* (2019) realizaram um trabalho com o objetivo de analisar protocolos de atenção à saúde das gestantes com foco na saúde bucal. Como metodologia baseada em estudo transversal, descritivo e documental sobre saúde bucal realizado sobre protocolos de atenção à saúde de gestantes no ano de 2019. Para os resultados foram coletados um total de 12 protocolos municipais, 5 estaduais e 8 protocolos internacionais. A maioria dos documentos internacionais apresentou descrição dos cuidados gerais na gestação, das mudanças no período

da mulher e da necessidade de atendimento odontológico pré-natal. Conclui-se que os “procedimentos indicados” foram as dimensões mais contempladas.

Silva *et al.* (2021) buscaram como o objetivo de apresentar a importância do pré-natal odontológico para a população de um modo geral, por meio de uma revisão de literatura. Os resultados demonstraram que o Cirurgião-Dentista no atendimento pré-natal oferece um cuidado a mais e de grande importância nessa fase da vida da mulher, devendo-se intensificar e orientar quanto a procura desse profissional pela gestante para que o acompanhamento durante a gestação seja adequado. Conclui-se que o pré-natal odontológico necessita primeiramente do resgate da confiança da gestante perante o procedimento do profissional, desmistificando-se as crenças existentes, propiciando à gestante orientações sobre os benefícios do acompanhamento odontológico.

Pires, Rocha e Lopes (2023) apresentaram um estudo com o objetivo de descrever o Pré-Natal Odontológico e, ao mesmo tempo, evidenciar a importância da desmitificação do tratamento, demonstrando as principais alterações orais e os tratamentos que podem e/ou devem ser realizados pelo cirurgião dentista, por meio de uma Revisão de literatura. Os resultados buscaram apresentar a realização de cuidados com a cavidade bucal é de extrema importância, mas durante a gestação é necessário ter uma atenção redobrada, já que se sabe que as alterações sistêmicas podem influenciar e trazer intercorrências. Sabe-se que o pré-natal odontológico é de grande relevância, estando na agenda governamental sua promoção. Onde os autores concluíram que mitos e crendices vêm sendo abordados por diversos trabalhos com a intenção da desconstrução dessa diversidade que é acompanhada de verdades duvidosas, sendo disseminadas por gerações anteriores e perpetuadas através da desinformação.

3.2 Conhecimento das gestantes sobre saúde bucal

Gonik (2017), descreveu em seu estudo sobre os conhecimentos e comportamentos relacionados à saúde bucal perinatal em duas populações distintas de gestantes. Uma pesquisa anônima de 13 perguntas foi distribuída em dois centros de pacientes (clínicas-escola urbanas e centros de referência suburbanos),

examinando o conhecimento e os comportamentos dos pacientes relativos à saúde bucal. Estatísticas descritivas foram tabuladas. Os grupos foram comparados pelo teste exato de Fisher para variáveis categóricas, com correção de Bonferroni para comparações múltiplas. Foram concluídos 262 inquéritos. Pacientes suburbanos relataram com mais frequência “boa” saúde bucal e terem consultado um dentista nos últimos 6 meses. Ambos os grupos tiveram equívocos semelhantes em relação à saúde bucal e à gravidez. Poucos identificaram a relação entre má saúde bucal e resultados adversos da gravidez. Uma minoria identificou as intervenções dentárias de rotina como seguras durante a gravidez. Muitos pacientes praticavam comportamentos de risco como por exemplo sua dieta, má higienização, e consumo exagerado de açúcar, que poderiam piorar a saúde bucal e aumentar o risco de cárie infantil em seus descendentes. Estes dados destacam que o fraco conhecimento e compreensão dos pacientes sobre a saúde oral perinatal parecem ultrapassar as fronteiras demográficas. Isto representa uma oportunidade para a educação dos pacientes que pode ajudar a melhorar o estado de saúde destes indivíduos e dos seus filhos.

Balan *et al.* (2018) examinaram as correlações entre conhecimentos, atitudes, práticas e doenças bucais em saúde bucal entre mulheres grávidas chinesas em Cingapura. A metodologia foi um estudo correlacional descritivo, onde os resultados foram baseados em um estudo com 82 gestantes, das quais 38% apresentaram conhecimentos adequados sobre saúde bucal, enquanto 34% tiveram boas pontuações no índice de placa. O grupo de renda mais baixa teve maior experiência de problemas dentários autorreferidos durante a gravidez do que aqueles do grupo de renda mais alta. Houve correlações positivas significativas entre os escores de prática de saúde bucal, atitude e níveis de conhecimento em saúde bucal. Os escores do índice de placa correlacionaram-se negativamente com os escores da prática de saúde bucal. Os conhecimentos, atitudes e práticas de saúde oral entre as mulheres grávidas chinesas não eram ideais, o que implica a importância de promover a sua saúde oral durante a gravidez através da melhoria de conhecimentos e hábitos.

Adeniyi *et al.* (2021) buscaram como objetivo explorar qualitativamente as opiniões de mulheres grávidas na Colúmbia Britânica (BC) sobre as estratégias para integrar cuidados preventivos de saúde bucal nos serviços de assistência pré-natal. Foi realizada uma abordagem qualitativa envolvendo entrevistas semiestruturadas

com quatorze gestantes. Os autores destacam como resultados que a maioria das participantes apoiou a integração de cuidados bucais preventivos nos serviços pré-natais de rotina, com encaminhamentos identificados como uma estratégia crítica. A educação em saúde bucal foi reconhecida como importante antes, durante e depois da gravidez.

Lazzarin (2021), realizou um trabalho avaliando a autopercepção das gestantes atendidas no sistema único de saúde sobre o pré-natal odontológico. Verificar a percepção de gestantes atendidas no SUS do município de Cascavel-PR sobre o pré-natal odontológico aplicando um questionário. Os resultados podem servir como parâmetros para o aprimoramento do pré-natal odontológico, e inserção de CD nos programas, visando uma melhor eficácia no atendimento às gestantes e que essas sejam cada vez mais instruídas, rompendo a limitação na procura do atendimento. A gestantes gostariam de receber mais informações sobre o pré-natal odontológico, indicando que são necessárias práticas para aumentar as informações sobre o tratamento ofertado, para melhorar ainda mais a conscientização e prevenção das pacientes sobre o tratamento odontológico

3.3 Impacto da gravidez na saúde bucal

Aizawa, Aizawa, Hayakawa (2019) realizaram uma revisão de literatura, onde os resultados abordam desde a última década do século XX, numerosos estudos epidemiológicos e ensaios de intervenção que buscaram provar as relações entre as doenças periodontais maternas e os resultados adversos da gravidez (APO). As doenças consideradas fator de risco para APO, incluem nascimento prematuro, restrição de crescimento fetal, baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. Dois mecanismos patogênicos podem explicar o efeito potencial dessas doenças periodontais: bactérias periodontais originadas no biofilme gengival afetam diretamente a unidade feto-placentária após a bacteremia; e mediadores inflamatórios secretados pelo sítio inflamatório subgengival que são transportados para a unidade feto-placentária, onde causam uma resposta inflamatória.

Guimarães (2021), apresentou problemas odontológicos comuns durante a gravidez, bem como o manejo odontológico nesse período. O pré-natal odontológico deve ser iniciado assim que descoberta a gravidez, porém o ideal seria a ocorrência

de um planejamento prévio à gravidez, para que ocorresse a adequação e promoção da saúde bucal, uma vez que resultados adversos são observados nas gestações em que a mãe está em péssimas condições bucais, onde a prevenção/tratamento de problemas bucais antes do início da gravidez seria sinônimo de uma gravidez ainda mais saudável, tanto para a mãe quanto para a criança. O cirurgião-dentista observaria todo o estado de saúde bucal da gestante, o que possibilita prevenir agravamentos de problemas bucais instalados, e prevenir novas alterações.

Líbera (2021) relatou a importância do pré-natal odontológico na saúde bucal do bebê. O artigo demonstra que mulheres grávidas não estão cientes sobre como seus problemas de saúde bucal podem oferecer riscos ao bebê, visto que na gravidez a microbiota bucal é alterada, predispondo a mulher a ter gengivite, e as bactérias periodontais presentes nessa doença bucal como em outras, pode oferecer riscos ao bebê, como prematuridade e baixo peso ao nascer, que podem acarretar em alterações bucais no desenvolvimento da criança, como hipoplasia de esmalte e cárie precoce na infância. Na gestante pode ocasionar a pré eclampsia. Os achados dessa revisão de literatura demonstraram que o Cirurgião-Dentista no atendimento pré-natal tem um papel positivo e de grande importância nessa fase da vida da mulher, devendo-se intensificar e orientar quanto a procura do profissional pela gestante, para que o acompanhamento durante a gestação seja adequado. Conclui-se que o pré-natal odontológico necessita primeiramente do resgate da confiança da gestante perante o procedimento do profissional, desmistificando-se as crenças existentes, propiciando à gestante orientações sobre os benefícios do acompanhamento odontológico durante a gestação, relacionando os efeitos adversos que comportamentos e fatores biológicos podem causar à gestante, propiciando assim uma gravidez mais confortável e saudável.

3.4 Barreiras ao Atendimento Odontológico à Gestante

3.4.1 Acesso Ao Atendimento

Rubim et al. (2023) apresentaram uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o acesso à assistência integral de mulheres com gestação de alto risco atendidas no programa Alô Bebê na cidade de Pinheiro-MA. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres grávidas

e 5 profissionais de saúde. Os resultados da pesquisa indicaram que as mulheres grávidas enfrentaram várias barreiras para acessar a assistência integral, incluindo falta de transporte, falta de informações sobre o programa Alô Bebê e falta de recursos financeiros. As mulheres relataram que a assistência prestada pelos profissionais de saúde não foi sempre adequada e que houve falta de comunicação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado pré-natal. Os resultados da pesquisa indicam que há várias barreiras para o acesso à assistência integral e que é necessário melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado pré-natal. No entanto, são necessárias pesquisas adicionais para avaliar a eficácia do programa Alô Bebê em melhorar a saúde das mulheres.

Galvan (2022), discute fatores relacionados à orientação de busca pelo atendimento odontológico na gestação de alto risco. Relacionar a orientação de busca pelo atendimento odontológico durante a gestação com características sociodemográficas, gestacionais e odontológicas. estudo de abordagem quantitativa com delineamento transversal realizado junto a gestantes de alto risco, no período de janeiro a maio de 2018. A análise estatística foi conduzida pelo teste de associação qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, seguida pela análise de regressão logística e cálculo da odds ratio. a amostra final foi composta por 190 gestantes e a orientação de busca foi significativamente relacionada às questões relativas ao Pré-Natal Odontológico, quanto à segurança ($p=0,025$), à busca efetiva ($p<0,001$) e à Unidade Básica de Saúde como local da assistência ($p=0,0018$). Gestantes que não receberam orientação de busca apresentam 19,6 mais chances de não buscar este serviço ($p<0,001$), quando o buscam sem orientação dispõe de 6,3 mais chances de ser por serviços privados ($p=0,014$) e quando não recebem orientação têm 4,5 mais chances de não sentir segurança em relação a esta assistência ($p=0,005$). A orientação e o incentivo realizados pela equipe de saúde são primordiais na decisão da gestante em buscar pela assistência, especialmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde, e caracteriza-se como uma ferramenta estratégica na redução de inseguranças relacionadas ao tratamento odontológico no período gestacional.

Rubim *et al.* (2023) apresentaram um estudo com o título “O acesso a assistência integral: o caso de mulheres com gestação de alto risco atendidas no programa alô bebê na cidade de Pinheiro-MA.” Tendo como objetivo conhecer a realidade das gestantes atendidas no Programa Alô Bebê, instalado no Hospital

Materno Infantil do município de Pinheiro-MA. Seguindo a metodologia de uma Revisão de literatura e aplicação de questionário semiestruturado com roteiro de pesquisa qualitativa. Os resultados constaram que as mulheres estão sendo cada vez mais incentivadas a realizar consultas de pré-natal e a se cuidarem. Nesta pesquisa, destacaremos as respostas de 17 gestantes e de uma assistente social que atua em estreita colaboração no apoio a gestantes e adolescentes. Conclui-se que a equipe multidisciplinar, o acolhimento, o atendimento da assistente social e o apoio do Sistema Único de Saúde com o Programa Alô Baby são fundamentais para que as gestantes atendidas se sintam seguras.

3.4.2 Desinformação da gestante

Cabral (2018), relatou uma análise da percepção das gestantes no pré-natal quanto receios associados aos riscos de uma gestação acompanhada em pré-natal de alto-risco. Utilizou-se pesquisa de campo, exploratória, prospectiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A partir do estudo foi possível observar que a maioria das gestantes acolhidas no serviço não são consideradas de alto risco por não se enquadrarem nos parâmetros de admissão, e mesmo sendo bem orientadas carregam receios relativos ao nascimento do bebê, seja do momento do parto ou da vitalidade do concepto. É preciso compreender que a gestação por si só não deve ser considerada como um processo patológico, ser capaz de identificar quando os processos adaptativos não ocorrem de modo adequado e ainda quando patologias de base são agravadas para, assim, proceder a um acompanhamento de qualidade que garanta melhoria também nos desfechos insatisfatórios, como a morbimortalidade materna, fetal ou neonatal

3.4.3 Desinformação da equipe de saúde

Santos et al. (2021) realizaram um estudo que teve como objetivo avaliar o conhecimento e as atitudes dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação ao cuidado em saúde bucal durante a gestação. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, com questionários aplicados a 50 ACS. Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos ACS apresentaram conhecimento insuficiente sobre o cuidado em saúde bucal durante a gestação e que houve falta de treinamento e

capacitação nessa área. A pesquisa também identificou que a maioria dos ACS não realizou atividades de promoção da saúde bucal durante as visitas domiciliares às gestantes. O artigo é bem escrito e apresenta informações claras e concisas sobre o estudo realizado. A metodologia utilizada é apropriada e os resultados são apresentados de forma organizada e fácil de entender. No entanto, o estudo foi realizado em uma cidade específica do interior de Minas Gerais, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões. Além disso, o estudo não avaliou a eficácia de intervenções para melhorar o conhecimento e as atitudes dos ACS em relação ao cuidado em saúde bucal durante a gestação. O artigo fornece informações valiosas sobre o conhecimento e as atitudes dos ACS em relação ao cuidado em saúde bucal durante a gestação e destaca a importância de treinamento e capacitação nessa área. Os resultados da pesquisa podem ser úteis para orientar políticas públicas de saúde bucal para gestantes e para melhorar a qualidade do cuidado pré-natal em outras regiões, no entanto, são necessárias pesquisas adicionais para avaliar a eficácia de intervenções para melhorar o conhecimento e as atitudes dos ACS em relação ao cuidado em saúde bucal durante a gestação e para avaliar sua aplicabilidade e também estender a pesquisa para outras cidades e regiões.

Os autores Sabounchi, Sabounchi e Safari (2019) apresentaram um estudo onde o objetivo principal foi avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento e atitudes de estudantes de obstetrícia sobre saúde bucal na gravidez. Como metodologia foi realizado o estudo em uma população que consistiu em 60 estudantes de obstetrícia, que foram alocadas aleatoriamente em grupos de caso e controle. Questionários autoaplicáveis foram distribuídos antes, imediatamente após a intervenção e também três meses depois. Os resultados evidenciaram que a validade e confiabilidade do questionário foram confirmadas no início. As pontuações médias totais de conhecimento pré-teste do total de 10 nos grupos de intervenção e controle foram $4,63 \pm 0,25$ (Erro Padrão, SE) e $4,79 \pm 0,31$ (SE), respectivamente. Após três meses, os escores atingiram $8,87 \pm 0,15$ (SE) nos grupos intervencionista e $5,57 \pm 0,29$ (SE) nos grupos controle. A média dos escores de atitude no pré-teste no grupo intervencionista foi de $27,23 \pm 0,75$ (SE) e após a intervenção atingiu $31,13 \pm 0,25$ (SE). A intervenção educativa baseada em palestras melhorou o conhecimento e as atitudes das estudantes de obstetrícia sobre os cuidados de saúde bucal durante a gravidez.

Santos *et al.* (2021) apresentaram um estudo com o objetivo de descrever conhecimentos e práticas dos ACS, no tocante ao cuidado em saúde bucal (SB) na gestação, com uma metodologia transversal, com 157 ACS, vinculados às Unidades de Saúde da Atenção Básica em Vitória da Conquista-Bahia. Utilizou-se formulário com três blocos perfil sociodemográfico; formação profissional; conhecimentos e atitudes referentes à SB na gestação. Os resultados verificaram que incertezas quanto aos cuidados odontológicos seguros na gestação 52,9% apontaram apenas tratamento não-cirúrgico; 34% julgam anestesia necessária; 54,8% excluem radiografia). No tocante aos determinantes de SB da criança 65,6% acreditam que antibiótico aumenta risco de cárie; 48,7% acreditam que cárie é causada por produtos açucarados. Observou-se ausência de abordagem na visita domiciliar (38,2%); busca ativa para pré-natal odontológico (30,6%); participação no planejamento de atividades educativas (43,9%). Foi concluído que existem fragilidades no tocante aos conhecimentos/práticas do ACS sobre a SB do binômio mãe-bebê.

4. Discussão

No estudo foi proposto uma revisão de literatura, para entender o cenário brasileiro das experiências com o pré-natal odontológico na Atenção Primária, além de identificar os entraves e facilitadores da integração do atendimento odontológico ao pré-natal.

A gestação é um evento que segundo Cabral *et al.* (2018), consegue consolidar a mudança de um ciclo de vida, é a fase na qual sente-se plena, totalmente mulher. É uma fase de mudanças intensas, capazes de gerar sentimentos positivos ou negativos, independente da forma como se deu a gestação. Portanto, é vista pelas mulheres como uma fase de transição expressiva, que demanda muitas adaptações.

Segundo Saliba *et al.* (2019), o ciclo gestacional é marcado por mudanças biológicas, físicas, psicológicas e hormonais. Botelho *et al.* (2019) e Guimarães *et al.* (2021) complementam ressaltando que dura cerca de 40 semanas, 9 meses, divididos por trimestres, em que cada um é marcado por alterações fisiológicas importantes que precisam ser consideradas, o que demanda conhecimentos específicos para uma assistência integral e humanizada.

A gestação pode trazer algumas complicações obstétricas relacionadas aos fatores de risco que podem ter consequências negativas para mãe e filho, bem como no desfecho gestacional. A de alto risco é aquela na qual a vida ou saúde da mãe e/ou feto tem mais chances de serem atingidas (CABRAL *et al.*, 2018; RUBIM *et al.*, 2023). Dentre os fatores que conferem risco a gestante: condições sociodemográficas desfavoráveis como idade abaixo de 15 anos e acima de 35 anos, baixa escolaridade, dependências de drogas lícitas ou ilícitas; história reprodutiva anterior com morte perinatal, abortamento, síndromes hemorrágicas, intercorrências clínicas crônicas, como a toxoplasmose (MARTINS, GHERSEL, GHERSEL., 2017; RUBIM *et al.*, 2023).

A gestação de alto risco é dolorosa para a mulher, entretanto, não basta medicação, nesta fase, a mulher precisa de acolhimento e acompanhamento. A atenção ao pré-natal envolve grandes funções, como promoção da saúde, rastreamento e diagnóstico de doenças, como bem a prevenção de doenças, logo, os cuidados odontológicos pré natais, fomentam a saúde materno-infantil, pois mulheres gestantes caracterizam um grupo de risco para doenças bucais. Desta

maneira, a finalidade do acompanhamento pré-natal é garantir que a gestação se desenvolva de forma saudável, sem impactos na saúde materna, inclusive com a abordagem psicossocial e atividades educativas. As mulheres têm sido estimuladas a realizar consultas de pré-natal e se cuidarem, diante de uma gestação de alto risco (SALIBA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021; RUBIM *et al.*, 2023).

Segundo estudos de Lopes, Pessoa, Macedo (2018) e Migoto, Oliveira, Freire (2021), além de oferecer informações, especialmente em saúde, permeiam conhecimentos referentes ao suporte cultural, social e psicológico da gestante. É necessário, também, promover a busca ativa e a notificação de doenças e agravos. Balan *et al.* (2018), Nascimento *et al.* (2021) e Mirzakhani *et al.* (2022) ponderam que o aumento das demandas físicas e emocionais ao longo desse período podem corroborar para a negligência bucal, levando a uma saúde bucal precária.

No primeiro trimestre, as mulheres enfrentam muitos períodos de enjoos matinais, o que leva ao aumento da acidez na cavidade oral e, conseqüentemente o esmalte dos dentes é corroído. Já no segundo trimestre, o granuloma da gestação tem sido documentado, o que acontece em áreas de gengivite inflamada e demais áreas de irritação. Na visão etiopatogênico, a correlação entre periodontite e eventos negativos vinculados à gestação é apoiada por hipóteses. A primeira fundamenta-se na possibilidade de mulheres com periodontite estão propensas a infecções bacterianas recorrentes. As bactérias ativas uma cascata de processos inflamatórios a nível placentário e do feto, com risco de parto prematuro. A segunda hipótese é que a periodontite pode gerar um aumento generalizado de citocinas, substâncias com atividade pró-inflamatória, que geram mudanças no feto e na placenta (MUWAZI *et al.*, 2014; BALAN *et al.*, 2018; AIZAWA, AIZAWA, HAYAKAWA, 2019).

Os autores Adeniyi *et al.* (2021) e Maciel *et al.* (2023) ponderam que as doenças bucais são tidas como uma epidemia silenciosa entre as gestantes, tendo relação com diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e prematuridade. O pré-natal odontológico é um aliado na prevenção dessas doenças. Lyra *et al.* (2021) ressaltam que a fase mais segura para tratamentos é a partir do segundo mês, porém em casos de urgências precisam ser tratados independente do período gestacional.

Dentre as mudanças fisiológicas estão as alterações cardiovasculares, hormonais e respiratórias, que alteram a circulação do fluxo sanguíneo, respiratório e a produção hormonal. Tal mudança hormonal pode gerar várias doenças, como a Diabetes Mellitus gestacional que, caso não controlada, pode prejudicar a vida da

mulher e do bebê. No Brasil, cerca de 7% das gestações sofrem complicações devido a hiperglicemia gestacional. Com relação as alterações mais comuns na cavidade oral estão a gengivite gestacional (60% a 75%), xerostomia (15% a 18%), epulide gestacional (5%), erosão dentária (75% a 80%), e halitose (13%). Da mesma maneira, as alterações alimentares podem estar vinculadas ao aumento do risco de desenvolver lesões de cárie ou progressão destas. Portanto, quando há alguma doença periodontal ativa não tratada, há maiores chances de haver uma pré-eclâmpsia, prematuridade ou baixo peso ao nascer (DEGASPERI, DIAS, CERANTO, 2021).²

Segundo estudos de Degasperi, Dias, Ceranto (2021), a gengivite e a doença periodontal são provenientes da associação da precária higiene oral que leva ao acúmulo de biofilme e alterações hormonais, além de mudanças vasculares que aumentam a resposta à inflamação por irritantes locais. A doença periodontal pode elevar os níveis plasmáticos de prostaglandinas, tido como mediador inflamatório e indutor de parto.

A Odontologia busca evoluir e tratar o ser humano como um todo, sem ressaltar somente o cuidado bucal e dos dentes, mas o estado geral do paciente, já que as doenças pré-existentes apresentam microrganismos gram-negativos, similares aos identificados em infecções crônicas e respiratórias. Neste processo de cuidado odontológico materno-infantil, estão as gestantes que apresentam alto risco, caracterizada pelas complicações à vida da mãe e do feto (GUIMARÃES *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; GALVAN *et al.*, 2022).

Diante das gestantes de alto risco, é necessário que haja uma maior atenção, com estratégias específicas de atendimento integrado, composta por vários profissionais de saúde, como o cirurgião-dentista. Sendo assim, nenhuma necessidade de atendimento odontológico proveniente de pacientes gestantes deve ser negligenciada, devido ao medo de exposição ao risco (GUIMARÃES *et al.*, 2021; GALVAN *et al.*, 2022).

O manejo odontológico durante essa fase, busca fomentar a integralidade do cuidado. O pré-natal odontológico, portanto, busca ofertar as gestantes tratamentos curativos e preventivos, além de desmistificar mitos sobre esse atendimento durante a gestação, em busca de orientá-las sobre os riscos dos problemas bucais. Além disso, permite que o cirurgião-dentista realize observações de todo estado de saúde bucal da gestante, impedindo agravos de problemas já instalados na cavidade oral,

além do surgimento de outras (GONIK *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Ao identificar a relevância do acompanhamento odontológico na fase gestacional e notar a falta deste e dos demais serviços básicos, o Governo Federal, com a Portaria Ministerial nº 2979/2019, instituiu o Programa Previne Brasil, que integra o novo modelo de financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando como um dos indicadores que precisam ser atendidos, o repasse de verbas, conforme atendimento odontológico gestacional feito. A Política Nacional de Saúde Bucal apresenta que, ao começar o acompanhamento, é preciso realizar uma consulta com o cirurgião-dentista, para que possa haver orientação, avaliar as condições dos tecidos mole, doença periodontal e cárie dentário, bem como reabilitar (MESQUITA, TORRES, FILHO, 2022; PINHEIRO *et al.*, 2023).

A carência de acesso ao pré-natal odontológico, permeia as complicações. O atendimento odontológico regular é um elemento muito importante para a manutenção da saúde bucal, sendo essencial para a garantia da qualidade de vida. Considerando especificamente o público de gestantes, os cuidados de prevenção com controle rigoroso dos agentes etiológicos de doenças bucais prevalentes tornam-se essenciais para análise sistêmica (BOTELHO *et al.*, 2019; GALVAN *et al.*, 2022; MOTA *et al.*, 2023).

Pires, Rocha, Lopes (2023) e Pinheiro *et al.* (2023) afirmam que ainda existem mitos alimentados por conceitos irrigados por gerações, como medo da dor e riscos da anestesia. Entretanto, a gestação não pode ser um motivo para postergar o tratamento odontológico, já que a gestante está psicologicamente receptiva a obter conhecimentos.

Os autores Guimarães *et al.* (2021) e Oliveira *et al.* (2021), afirmam que o pré-natal odontológico continua sendo negligenciado pelas gestantes, tanto pela carência de conhecimento da relevância do acompanhamento, quanto pelo medo de se submeter a alguns procedimentos. Logo, diante disso, o cirurgião-dentista que, por vezes, não se sentem seguros em atendê-las, consideram adir ou ainda não executar procedimentos clínicos durante a gestação.

Embora os médicos e enfermeiros manifestarem conhecimentos relacionados ao pré-natal, julgam seus conhecimentos sobre saudável bucal como regulares, identificando a necessidade de capacitação, educação permanente e continuada em saúde bucal. A promoção da busca pelo atendimento odontológico,

encaminhamento da gestante e educação em saúde bucal durante o pré-natal são classificados como chave para a decisão da gestante em buscar assistência odontológica no período gestacional (PEREIRA *et al.*, 2019; DEPASPERI, DIAS, CERANTO, 2021; GALVAN *et al.*, 2022).

Diversas mulheres não buscam ou não recebem nenhum cuidado bucal, incluindo prevenção e educação, durante a gestação, embora apresentem sintomas ou sinais de doença bucal. Os motivos para o baixo uso de serviços odontológicos envolvem baixa conscientização sobre saúde bucal e entraves econômicos (ADENIYI *et al.*, 2021; MOTA *et al.* 2023). As ações educativas são essenciais para esclarecer as dúvidas das mulheres e corroborar com sua adesão aos procedimentos apresentados e possíveis tratamentos (MARTINS *et al.*, 2013; MESQUITA, TORRES, FILHO, 2022).

Nascimento *et al.* (2021) e Mesquita, Torres, Filho (2022) evidenciam com base em seus estudos que as mudanças fisiológicas provenientes da gestação e hábitos promovem o interesse sobre a necessidade do pré-natal odontológico, para compreender as repercussões na saúde bucal materna e do recém-nascido. Portanto, é necessário trabalhar neste momento a promoção da saúde bucal, devido a receptividade da gestante em adquirir novas práticas de autocuidado. A assistência odontológica à gestante é uma pauta de saúde pública, devido as alterações fisiológicas e psicossociais.

Várias mulheres não compreendem os efeitos do mau comportamento bucal durante e depois da gestação para si e para seus filhos ou não entendem sobre a forma adequada de realizar esses cuidados. Educar as gestantes sobre a saúde bucal e as consequências de cáries e gengivites não tratadas e seu impacto podem ser um início importante, para a prevenção de doenças bucais. Os cuidados bucais de prevenção, envolvem educação, essenciais durante e depois da gestação (BANSAL *et al.*, 2019; SABOUNCHI, SABOUNCHI, SAFARI, 2019; ADENIYI *et al.*, 2021; MOTA *et al.*, 2023).

A gestação permite com que a mulher esteja mais receptiva e disponível a obter conhecimentos, além de alterar hábitos que possam influenciar na saúde e desenvolvimento do feto. Portanto, fazem parte de um grupo estratégico para a educação em saúde, que precisa ser promovida de forma multidisciplinar. A prestação dos cuidados bucais de prevenção reduz a incidência e gravidade dessas doenças (MARTINS *et al.*, 2013; ADENIYI *et al.*, 2021).

É essencial identificar a gestante como ser de direitos, vivências e culturas, portanto, é preciso entender as questões que podem influenciar na adesão aos cuidados de saúde. Portanto, é papel da Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecer sua função enquanto porta de entrada, em prol de garantir o acesso, continuidade do pré-natal e, fomentar a prática do pré-natal odontológico, buscando desmitificar parâmetros associados a gestação e odontologia. A principal alternativa, para alterar a perspectiva de afastamento das gestantes, é investir na educação em saúde e dedicar um atendimento com escuta qualificada. São dados que reforçam a relevância da gestante de consultar o cirurgião-dentista para prevenir e tratar doenças bucais. Outro fator importante é que a manutenção da saúde bucal traz bons hábitos orais para o bebê, e uma melhora na qualidade de vida da mulher (SILVA *et al.*, 2021; MESQUITA, TORRES, FILHO, 2022; PINHEIRO *et al.*, 2023).

Maciel *et al.* (2023) evidenciam que altas evidências e programas nacionais de atenção materno-infantil enfatizam o cuidado integral e interdisciplinar no pré-natal, envolvendo cuidados com a saúde bucal. Entre as alterações fisiológicas, está o aumento dos níveis inflamatórios periodontais, em virtude dos altos níveis hormonais. Da mesma maneira, a gestação pode trazer mudanças de comportamento na mulher, com alterações na dieta e hábitos de saúde bucal, o que pode influenciar nas condições de saúde. Portanto, diante da relação entre gestação e saúde bucal, o Ministério da Saúde aplicou o pré-natal odontológico, composto por medidas que viabilizam e apoiam a oferta de cuidado.

Os achados de Oliveira *et al.*(2021) trouxeram dados sobre o atendimento do pré-natal odontológico, sendo de 56% das gestantes conheciam o programa e 44% não tinham conhecimento. Das que possuíam conhecimento, somente 37% realizava esse acompanhamento. Entretanto, 99% acreditavam na relevância de um acompanhamento odontológico, sendo que 62% visitaram o dentista nessa fase, 39% em busca de prevenção e 7% em casos de dor.

Martins, Gheisel e Gheisel (2017) apresentam com base em seus achados que a cárie e as doenças periodontais compõem um dos problemas de saúde pública brasileira e no mundo, apresentando-se frequentemente em áreas de privação socioeconômica. Portanto, é essencial entender as amplitudes sociais no contexto da atenção odontológica, para obter o planejamento de serviços bucais, em prol da equidade. O desconhecimento das condições bucais e a vergonha de admitir

o problema, podem corroborar com a necessidade do pré-natal odontológico. Além disso, 49,9% das gestantes afirmam ter cárie.

Lazarin *et al.*(2021) apresentam que a gestação é um momento singular para a mulher, em que a chance de aprendizado precisa ser aproveitada, pois os conhecimentos podem ser agentes promotores de saúde, tanto para si, quanto para o bebê. As gestantes ressaltaram que gostariam de receber informações sobre o pré-natal odontológico.

Adeniyi *et al.*(2021) com base em seus estudos afirma que, grande parte dos participantes apoiaram a inclusão de cuidados orais preventivos e educativos nos serviços de cuidados pré-natais de rotina, mediante estratégias. Os achados de Galvan *et al.* (2021), afirmam que o incentivo à busca pelo atendimento odontológico, encaminhamento ao serviço e educação em saúde bucal, no pré-natal, são identificados como essenciais para a gestante buscar a assistência odontológica. Além de pontuar que as chances de as gestantes procurarem o serviço odontológico, ao longo da gestação, são menores quando não recebe uma orientação específica.

5. Conclusões

Após revisão da literatura atual pudemos concluir:

1. O período gestacional acarreta em alterações hormonais, entre outros fatores que levam a alterações na saúde bucal, sobretudo nos tecidos periodontais, sendo importante o acompanhamento odontológico das gestantes;
2. O acesso ao atendimento odontológico encontra barreiras como desinformação das gestantes e da própria equipe de saúde, além de mitos sobre o tratamento odontológico;
3. São necessárias ações políticas, sociais, assim como campanhas para apresentar o pré-natal odontológico e sua importância na saúde materna e dos bebês, além de esclarecer gestantes e profissionais de saúde sobre este atendimento.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Diana Larissa Leitão *et al.* Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

SALIBA, Tânia Adas *et al.* *Dental prenatal care in pregnancy*. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019.

SILVA, Brenda Flores Rodrigues *et al.* Conscientização do Cirurgião Dentista sobre a importância do pré-natal odontológico. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021.

PIRES, Ana Clara Sabino; ROCHA, Pâmela Paiva; LOPES, Mônica Guimarães Macau. Odontologia e gestação: vencendo mitos e crendices por meio do pré-natal. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 7, n. 2, 2023.

GONIK, Bernard *et al.* *Pregnant patient knowledge and behavior regarding perinatal oral health*. **American journal of perinatology**, v. 34, n. 07, 2017.

BALAN, Preethi *et al.* *Oral health in pregnant Chinese women in Singapore: a call to go beyond the traditional clinical care*. In: **Healthcare**. MDPI, 2018.

ADENIYI, Abiola *et al.* *Pregnant women's perspectives on integrating preventive oral health in prenatal care*. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, 2021.

LAZZARIN, Helen Cristina *et al.* Auto percepção das gestantes atendidas no sistema único de saúde sobre o pré-natal odontológico. **Arquivos do Mudi**, v. 25, n. 1, 2021.

AIZAWA, Shihoko Komine; AIZAWA, Sohichi; HAYAKAWA, Satoshi. *Periodontal diseases and adverse pregnancy outcomes*. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 45, n. 1, 2019.

GUIMARÃES, Kelly Alves *et al.* Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

LÍBERA, Juliana Dela *et al.* A importância do pré-natal odontológico na saúde bucal do bebê. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, 2021.

RUBIM, Ivone de Jesus Soares *et al.* O acesso a assistência integral: o caso de mulheres com gestação de alto risco atendidas no programa alô bebê na cidade de Pinheiro-MA. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023.

GALVAN, Jessica *et al.* Fatores relacionados à orientação de busca pelo atendimento odontológico na gestação de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, 2022.

CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira *et al.* Receios na gestação de alto risco: Uma análise da percepção das gestantes no pré-natal. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, 2018.

SANTOS, Isis Cardoso Benício *et al.* O cuidado em saúde bucal na gestação: conhecimentos e atitudes de agentes comunitários de saúde. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 15, n. 1, 2021.

SABOUNCHI, Sepideh Seyedzadeh; SABOUNCHI, Shabnam Seyedzadeh; SAFARI, Maryam. *Knowledge and attitude of midwifery students on oral health care*. **Dentistry Journal**, v. 7, n. 3, 2019.

BANSAL, Kalpana *et al.* *Effectiveness of an integrated perinatal oral health assessment and promotion program on the knowledge in Indian pregnant women*. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 37, n. 4, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marques, CPC. (Org.). **Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha**. São Luís: Ministério da Saúde, 2015. [Internet]. Available from: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2445/1/UNIDADE_2.pdf.

DEGASPERI, Jeniffer Urbano; DIAS, Anna Julia Wunsch; CERANTO, Daniela de Cassia Fagioni Boleta. Alterações orais e sistêmicas decorrentes da gestação e a importância do pré-natal médico e odontológico para redução das complicações gestacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

FERREIRA, Mara Gabriela Brasileiro de Lucena. **Percepção de gestantes sobre o cuidado durante o período de pré-natal em uma Estratégia de Saúde da Família**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

LLENA, Carmen *et al.* *Oral health knowledge and related factors among pregnant women attending to a primary care center in Spain*. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 24, 2019.

LOPES, Ingrid Karem Rangel; PESSOA, Daniela Mendes da Veiga; MACÊDO, Giulian Lennon de. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Rev. Ciênc. Plur**, 2018.

LYRA, Camila de Oliveira *et al.* A importância do tratamento odontológico no pré-natal. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, 2021.

MACIEL, Izabelle Henriques Gomes *et al.* Maternapro®: percepção sobre saúde bucal e usabilidade de aplicativo sobre pré-natal odontológico no serviço público. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, 2023.

MARK, Anita M. *Dental care during pregnancy*. **The Journal of the American Dental Association**, v. 149, n. 11, 2018.

MARTINS, Débora Prado *et al.* A saúde bucal de uma subpopulação de gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde: um estudo piloto. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 13, n. 3, 2013.

MARTINS, Maria Helena Peixoto de Almeida; GHERSEL, Eloisa Lorenzo de Azevedo; GHERSEL, Herbert. Identificação dos principais problemas em gestação de risco para nortear ações preventivas. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, 2017.

MESQUITA, Livia Karynne Martins; TORRES, Ana Carolina Souza; FILHO, José Osmar Vasconcelos. Percepções de gestantes sobre o pré-natal odontológico. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 1, 2022.

MIGOTO, Michelle Thais; OLIVEIRA, Rafael Pallisser de; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Validação de indicadores para monitoramento da qualidade do pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

MIRZAKHANI, Kobra *et al.* *High-risk pregnant women's experiences of the receiving prenatal care in COVID-19 pandemic: a qualitative study.* **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, 2022.

VILHENA, Larissa Noronha da Costa Velho. **Programa de promoção de saúde oral às gestantes de Oliveira do Bairro**: uma proposta de intervenção pedagógica e afetiva em tempos de pandemia. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde). Escola Superior de Saúde Politécnica de Coimbra, Portugal, 2022.